

Piptadenia paniculata Benth.

(angico, farinheira de espinho, unha de gato)

Família: Fabaceae

Endêmica: sim²

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado, Mata Atlântica²

Recomendação de uso: Restauração

A unha-de-gato é uma árvore com até 20 m de altura, característica de solos com baixa fertilidade química, boa umidade e drenagem lenta. Seu tronco, de casca áspera apresenta acúleos (estrutura semelhante a um espinho) e suas flores são pequenas, brancas e perfumadas. Sua madeira é adequada para a produção de lenha e para usos locais de carpintaria, marcenaria, obras externas.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, estejos, mourões, tabuados, vigas, lenha, carpintaria e marcenaria), produtos não madeireiros (apícola)¹

Características gerais

Porte: altura 5.0-20.0m DAP 15-50cm¹

Cor da floração: branca¹

Branca ou bege.

Velocidade de desenvolvimento: Rápida¹

Atingiu até 26 m³/ha/ano em experimentos na cidade de Dois Vizinhos, PR.

Persistência foliar: Perenifolia¹

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso¹

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: Seco deiscente (Legume)¹

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim¹

Pragas e doenças: Foram detectados cinco fungos patogênicos em sementes de angico: Fusarium, Phomopsis, Colletotrichum, Cladosporium e Alternaria e seis saprófitas: Aspergillus, Pestalotia, Monilia, Trichoderma, Penicilium e Geotrichum, em baixos percentuais de contaminação.³

Acúleos ou espinhos: sim¹

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial^{1,4,6,7,8}

Polinizadores: Abelhas.¹

Período de floração: janeiro¹

Tipo de dispersão: Anemocórica, Autocórica, Barocórica^{4,1,5}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: maio a outubro¹

Associação simbiótica com raízes: sim¹

As raízes associam-se com Rhizobium.

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -¹

Colher os frutos quando mudarem de coloração. Para extrair as sementes, abrir os frutos em ambiente ventilado.

Tipo de semente: Recalcitrante¹

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento¹

As sementes não apresentam dormência.

Produção de mudas: Recipientes individuais¹

Recomenda-se colocar 2 sementes em recipientes individuais, ou seja, sacos de polietileno com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro ou tubetes de polipropileno com tamanho médio. A repicagem pode ser feita 2 a 4 semanas após o início da germinação.

Tempo de germinação: 7 a 30 dias¹

Taxa de germinação: 80 a 100%¹

Número de sementes por peso: 12000/kg¹

Exigência em luminosidade: Exigente em luz¹

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

² MORIM, M. P. Piptadenia. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2013.

³ STRAPASSON, M.; SANTOS, A. F. dos; MEDEIROS, A. C. de. S. Fungos associados às sementes de angico (*Piptadenia paniculata*). Boletim de Pesquisa Florestal, Colombo, n. 45, p. 137-141, jul./dez. 2002.

⁴ CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

⁵ SANSEVERO, J. B. B.; PRIETO, P. V.; MORAES, L. F. D. de; RODRIGUES, P. J. F. P. Natural regeneration in plantations of native trees in lowland Brazilian Atlantic Forest: community structure, diversity, and dispersal syndromes. Restoration Ecology, Washington, v. 19, p. 379-389, may. 2011.

⁶ RAMOS, E.; TORRES, R. B.; VEIGA, R. F. de. A.; JOLY, C. A. Estudo do componente arbóreo de dois trechos da floresta ombrófila densa submontana em Ubatuba (SP). Biota Neotropica, Campinas, v. 11, n. 2, abr./jun. 2011.

⁷ PEIXOTO, G. L. MARTINS, S. V.; SILVA, A. F. da; SILVA, E. Composição florística do componente arbóreo de um trecho de Floresta Atlântica na Área de Proteção Ambiental da Serra da Capoeira Grande, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 18, n. 1, p. 151-160, 2004.

⁸ MARTINS, S. S. Recomposição de matas ciliares no Estado do Paraná. 2. ed. Maringá: Clichetec, 2005. 32 p.